

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Centro de Letras e Artes – CLA

Escola de Letras

Sub-Projeto de Pesquisa vinculado ao

Projeto de Pesquisa *Poesia, os anos 1960, 70 e 80 e um arquivo por vir:*

releitura crítica e desdobramentos para a produção contemporânea

sob coordenação do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima

- CACASO E O “BEIJO NA BOCA”: O “DESENCONTRO MARCADO”

NA POESIA BRASILEIRA –

Aluna: Marina Brasileiro Sant’Ana

Justificativa

A partir do primeiro semestre de 2011, entrei em contato com a pesquisa e o projeto do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima, intitulado: “Poesia, os anos 1960, 70 e 80 e um *arquivo por vir*: releitura crítica e desdobramentos para a produção contemporânea”. Sob orientação do professor, passei a aprofundar meus conhecimentos sobre poesia brasileira moderna/contemporânea, através, principalmente, de textos críticos, periódicos culturais, cartas, entrevistas – enfim, através do arquivo.

Cacaso foi minha escolha particular pelo seu importante papel de articulador, artista e crítico na época que marca a passagem do modernismo para o contemporâneo na poesia brasileira; além disso, contou como ponto importante na minha escolha o diálogo que a obra de Cacaso realiza com outros artistas de meu interesse, como Mário de Andrade, João Cabral de Melo Neto, Manuel Bandeira, Carlos Drummond etc. Também meu entendimento da figura de Cacaso, junto com Paulo Leminski, como representantes do “artista contemporâneo por excelência”, pelo duplo movimento que os dois possuem em comum, de articuladores críticos e realizadores artísticos. Finalmente, optei por Cacaso pelo extenso volume de material que ele deixou, como poeta, crítico e letrista, o que me tornaria apta a realizar a estratégia de “reler” criticamente a poesia do artista através de seu arquivo, e ao mesmo tempo realizar cruzamentos que permitam que esse arquivo esteja sempre em movimento, proporcionando novos diálogos, um “arquivo por vir” – de acordo com os fundamentos e objetivos do projeto do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima.

Durante todo o ano de 2011 e início de 2012, participei, como pesquisadora voluntária, das reuniões do grupo que trabalha no projeto, aprofundando meus estudos sobre poesia brasileira e as décadas de 1960 e 1970, no geral, através de releituras

críticas de arquivos da época. Pretendo delimitar minha pesquisa em Cacaso, contando com o auxílio da bolsa de iniciação científica, para poder me dedicar integralmente. Também pretendo estender a pesquisa durante toda minha graduação na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, para que culmine em meu Trabalho de Conclusão de Curso, e auxilie futuros pesquisadores.

Walter Benjamin antevê todo o trajeto da arte na passagem do moderno para a contemporaneidade quando diz, em seu ensaio mais famoso, “*A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*” (contrapondo o pintor e o cinegrafista): “a imagem do pintor é total, a do operador é composta de inúmeros fragmentos, que se recompõe segundo novas leis.”(BENJAMIN, 1994, p.187). A arte dessa passagem é a arte do fragmento por excelência; vivemos a era do fragmento, e desconstruir e reconstruir segundo novas leis é sua última tarefa. Na época em que Benjamin escreve esse texto, o cinema era a arte que melhor ilustrava suas “previsões” – previsões, pois “o historiador é um profeta às avessas”, como ele mesmo gostava de citar. Mas a arte contemporânea pode servir melhor do que o cinema para reafirmar a força do pensamento benjaminiano, enquanto atualiza a leitura de seus conceitos. Cacaso e muitos outros artistas da época viveram sua arte intensamente, não distanciando vivência artística de vivência pessoal. A vida é o campo poético da modernidade. O projeto artístico do período, em última instância, seria o de igualar vida e arte – eis a revolução benjaminiana; eis as “exigências revolucionárias na política artística”(p.166); mas agora no campo da micropolítica, das relações pessoais, do triângulo “autor-obra-receptor”. Através das obras modernas e contemporâneas, essa micropolítica se estende a um diálogo com a ampla sociedade – e assim, obras como a de Cacaso cumprem a definição de Benjamin de obra de arte como artefato político, que ao mesmo tempo contém em si

desejos ainda não realizados; “uma das tarefas mais importantes da arte foi sempre a de gerar uma demanda cujo atendimento integral só poderia produzir-se mais tarde”(p.190). A obra de Cacaso está aí, inserida nesse limiar entre política e desejo. Cacaso e sua obra são permeados por diversas ambiguidades e questões que transformam seu arquivo e sua vida em interessantes objetos de pesquisa; através de seu arquivo, é possível desvendar – ou pelo menos arejar a discussão sobre – a relação fundamental entre arte e vida. Esse projeto visa reler a poesia de Cacaso, a sua poética de aparências que enganam e desenganam – que se estende até sua figura pública, repleta também de ambiguidades. “Não era um matuto enrustido, era um jeca abusado”, diz Charles Peixoto em entrevista à Heloísa Buarque de Hollanda. É preciso entender que a ambivalência de sua figura pública, sua postura de trânsito entre o sério e o debochado, entre o engajamento crítico e o desbunde, entre Minas Gerais e Copacabana - o “Mar de mineiro”- é sua própria poética; sua figura é tão bem construída quanto seu texto: “poesia/eu não te escrevo/eu te vivo/e viva nós!”(CACASO, 2004). Cacaso é o poeta da dupla escolha – ou antes, da não escolha. Entre dois caminhos possíveis, entre tradição e novo, ele escolhe não escolher; entre a educação pela pedra e o desbunde, ele escolhe a *Hora do recreio*:

O coração em frangalhos o poeta é
levado a optar entre dois amores.

As duas não pode ser pois ambas não deixariam
uma só é impossível pois há os olhos da outra
e nenhuma é um verso que não é deste poema

Por hoje basta. Amanhã volto a pensar neste
problema.

(CACASO, 2000, p.20)

Esse abarcar de fronteiras, essa não escolha, em sua poesia e em sua vida, é responsável pela riqueza de sua obra; Cacaso pode inclusive dedicar um livro inteiro à temática do amor – e ainda sim ser moderno. Como diz Clara Alvim, não se sabe, em *Beijo na boca*, se o romantismo caçoa da modernidade ou vice-versa. Cacaso é o poeta que “se reparte”, que incorpora todas as tendências, que escolhe nunca escolher. Em *Quem de dentro de si não sai vai morrer sem amar ninguém*:

A parte perguntou para a parte qual delas
é menos parte da parte que se descarte.
Pois pasmem: a parte respondeu para a parte
que a parte que é mais – ou menos – parte
é aquela que se
reparte

(CACASO, 2000, p.22)

A partir da poética de Cacaso, cruzada com sua produção crítica e biografia, talvez seja possível compreender esse duplo movimento do artista; mas partindo da biografia não como fim em si mesma, e sim como porta de entrada, porta de acesso ao arquivo do artista, como ferramenta de investigação, a ser cruzada com a produção artística e crítica. E assim, reviver o arquivo, transformar o arquivo em um campo onde memória do passado e fascinação do presente se unem, para repensar produções futuras, tendo em vista a já citada visão benjaminiana de obra de arte que contém em si desejos libertários não realizados – que talvez possam se realizar futuramente. Artistas como Cacaso fazem parte de um movimento que ainda não se esgotou. Através da trilha de sua produção poética e crítica, podemos pensar toda a cultura produzida no Brasil na época; as

relações entre a arte e público; também, qual o papel da arte diante da política? A releitura da obra de Cacaso abre portas para a compreensão de toda a produção artística e pensamento crítico de uma geração; compreensão que ainda se faz importante nos dias de hoje.

Em um ensaio de Cacaso comentando o lançamento do livro *O banquete*, de Mário de Andrade, aparece a ideia do “direito de errar”. Para Cacaso, o “direito de errar” é a pesquisa, a inovação: há inovação a partir do momento que se assume “o erro” como possibilidade, como parte inerente do fazer artístico. Se não houver possibilidade de errar, não há renovação da forma, não há diálogo com o novo. O “direito de errar” é o próprio Cacaso, ao mesmo tempo engajamento e gratuidade, em uma complexidade que permeia toda a passagem do moderno para a contemporaneidade. Para entender essa parte de nossa história cultural, em um movimento que chegue até os dias atuais, é imprescindível compreender Antônio Carlos Ferreira de Brito, o Cacaso.

Objetivos

Objetivo geral

- Releitura crítica do arquivo e das obras de Cacaso e de seus procedimentos críticos e criativos, realizando cruzamentos com o passado e o presente, para transformar seu arquivo em um campo de discussões e possibilidades futuras – um “arquivo por vir”.

Objetivos específicos

- Levantamento e catalogação da extensa obra de Cacaso, e material referente a ele, que inclui textos críticos, entrevistas, biografias, periódicos, poesia, canção etc.
- Realizar, a partir do material levantado, uma releitura crítica de sua produção; uma leitura que possa desvendar o arquivo, cruzá-lo com o passado e o presente, para melhor

entendimento da passagem do moderno para o contemporâneo na poesia brasileira e seus desdobramentos até os dias atuais.

- Produzir material crítico para ser apresentado em site/blog, mostrando os andamentos da pesquisa, como está previsto no projeto do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima.
- Fazer uso das instalações do LAMAC – Laboratório de Memória das Artes e da Cultura, na UNIRIO, para criar um banco de dados sobre Cacaso, que ficará disponível para auxiliar futuros pesquisadores e interessados em sua obra.
- Estender a pesquisa durante toda a graduação, e aplicar seus resultados em meu Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima.

Metodologia

Levantamento bibliográfico e leitura da obra de Cacaso, crítica, poesia e canção, para realizar um mapeamento de sua produção, e leituras complementares de alguns de seus contemporâneos importantes (ex: Paulo Leminski, Chico Alvim, Ana Cristina César, entre outros), tendo em vista que a obra de Cacaso está em constante diálogo com esses escritores. A partir disso, realizar um cruzamento do material e uma releitura crítica e catalogação, resultando em fichamentos, resumos, resenhas, apresentações e participações em seminários e exposições públicas, material para o site/blog que será produzido pelo grupo de pesquisa, como previsto em projeto, e a construção de um banco de dados, utilizando as instalações do LAMAC – UNIRIO.

Cronograma

O projeto visa concluir seu objetivo no período de doze meses; mas levando em conta a extensa pesquisa e catalogação que a realização desse projeto implica, e os possíveis desdobramentos dos resultados da pesquisa, é prevista necessidade de renovação da bolsa para mais doze meses, com atualização do projeto e objetivos complementares.

- Agosto/Dezembro de 2012:

Levantamento do material e organização dos arquivos. Início das leituras críticas e fichamento do material bibliográfico.

- Janeiro/Maio de 2013:

Continuação das leituras críticas e fichamento do material bibliográfico. Início da indexação e catalogação do material. Produção de textos para o site/blog a ser desenvolvido pelo grupo de pesquisa, assim como apresentações de trabalhos em eventos científicos.

- Junho/Julho de 2013:

Finalização da indexação e catalogação do material. Continuação da produção de textos para o site/blog previsto. Revisão dos resultados da pesquisa e, caso pertinente, atualização do projeto e objetivos para renovação da bolsa e posterior continuidade da pesquisa.

Referências bibliográficas

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas; v. 1)

BRITO, Antônio Carlos de. **Beijo na boca**. Rio de Janeiro: 7letras, 2000

_____. **Na corda bamba**. Editora Bem-Te-Vi, 2004

_____. **Não quero prosa**. Org. Vilma Arêas. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997

Bibliografia do autor

BRITO, Antônio Carlos de. **Beijo na boca**. Rio de Janeiro: 7letras, 2000

_____. **Lero-lero - poesia completa [1967-1985]**. São Paulo, Cosac Naify, 2002

_____. **Na corda bamba**. Editora Bem-Te-Vi, 2004

_____. **Não quero prosa**. Org. Vilma Arêas. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997

_____. **Rebate de Pares**. Coleção Remate de Males 2. Instituto de Estudos da Linguagem. Depto. de Teoria Literária/ Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1981.

Revista Inimigo Rumor, n. 08. Especial Cacaso. Rio de Janeiro, 7Letras, 2000.

Bibliografia para o projeto

AGAMBEN, Giorgio. **Estâncias – A palavra e o fantasma na cultura ocidental**.

Tradução Selvino José Assmann. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2007.

_____. **Infância e História – Destruição da Experiência e Origem da História**.

Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte, UFMG, 2005.

- _____. **Profanações**. Trad. Selvino José Assmann. São Paulo, Boitempo, 2007.
- _____. **Lo que queda de Auschwitz, El archivo y el testigo**. Trad. Antonio Gimeno Cuspinera. Valencia, Pré-textos, 2002.
- _____. **Idea de la prosa**. Trad. Laura Silvani. Barcelona, Península, 1989.
- _____. **A comunidade que vem**. Trad. António Guerreiro. Lisboa, Presença, 1993.
- _____. **Lo Abierto**. Trad. Flavia Costa y Edgardo Castro. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas; v. 1)
- _____. **Rua de Mão Única**. Trad. Rubens Rodrigues Torre Filho. 5. ed. São Paulo, Brasiliense, 1995. [Obras Escolhidas; v. 2]
- _____. **Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo**. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. 1. ed. São Paulo, Brasiliense, 1989. [Obras Escolhidas; v. 3]
- _____. **Passagens**. Org. Willi Bolle. Trad. Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte, Editora UFMG; São Paulo, Imprensa Oficial, 2006.
- BLANCHOT, Maurice. **O Livro por Vir**. Trad. Maria Regina Louro. Lisboa: Relógio D'água, 1984.
- DERRIDA, Jacques. **Mal de Arquivo**. Trad. Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- _____. **Paixões**. Trad. Lóris Machado. Campinas, Papirus, 1995.
- _____. **Salvo o Nome**. Trad. Nícia Adan Bonatti. Campinas, Papirus, 1995.
- _____. **La Diferencia / Différance**. Chile, Edicion Electronica da Escuela de Filosofia Universidad ARCIS. www.philosophia.cl

_____. **Papel-máquina**. Trad. Evando Nascimento. São Paulo, Estação Liberdade, 2004.

_____. **A escritura e a diferença**. Trad. Maria Beatriz Marques. São Paulo, Perspectiva, 2005. [Debates]

_____. *Che cosa è la poesia?* Trad. Marcos Siscar e Tatiana Rios. **Inimigo Rumor**, n. 10. SP/RJ, Cosac & Naify / 7Letras. 2006. [113 a 116]

FAUSTINO, Mário. **De Anchieta aos concretos**. Org. Maria Eugênia Boaventura. Companhia das Letras.

FIGUEIREDO, Luciano. **Lygia Clark e Hélio Oiticica – Cartas 1964 – 74**. Rio de Janeiro, Ed UFRJ, 1996.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (org.) **26 poetas hoje**. 6ªed. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2007

_____. **Impressões de viagem**. Rio de Janeiro, Rocco, 1980.

LEMINSKI, Paulo. **Ensaio e Anseios Crípticos**. Curitiba, Pólo Editorias do Paraná, 1997.

_____. **Caprichos & Relaxos**. 3ªed. Editora Brasiliense, 1985

LIMA, Manoel Ricardo de. **55 Começos**. Florianópolis, Editora da Casa, 2008.

_____. **Entre Percurso e Vanguarda – alguma poesia de Paulo Leminski**. São Paulo, Annablume, 2002.

MELO NETO, João Cabral de. **A educação pela pedra e outros poemas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008

POUND, Ezra. **A arte da poesia**. Trad. José Paulo Paes. São Paulo, Cultrix, 1988.

_____. **ABC da Literatura**. Trad. José Paulo Paes. São Paulo, Cultrix, 1986.

SCHWARZ, Roberto. **Sequências brasileiras: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

SÜSSEKIND, Flora. **Até segunda ordem não me risque nada**. Rio de Janeiro, 7letras, 1995.

_____. **Literatura e vida literária**. Belo Horizonte, EdUFMG, 2004.

